



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Paisagem da ponte

Passo todos dias pela Ponte Honestino Guimarães e, mesmo quando estou distraído, é um prazer contemplar a paisagem. Mas esse êxtase me foi vedado com a reforma em curso naquele ponto de passagem entre Lago Sul e Plano Piloto. Claro que é necessário fazer a manutenção dos monumentos e equipamentos da cidade. No entanto, a reforma da ponte é reveladora de um completo desconhecimento

do projeto urbanístico de Brasília. Niemeyer concebeu a ponte com a leveza de uma andorinha que pousasse na superfície da água. Tudo isso para que ela se integrasse à paisagem natural da maneira mais harmônica e permitisse a fruição visual do passante. Pois bem, a reforma ignorou completamente essa perspectiva dos criadores de Brasília. Depois da reforma desinformada, se você tenta contemplar a paisagem, ela é impedida por uma mureta de cimento e por gradis de ferro. Ficou algo pesado, opressivo e desarmônico. Como disse, faço o trajeto quase todos os dias e é uma fonte permanente de prazer a contemplação da paisagem. É boa

para os olhos, acalma e deleita. É todo um cinema transcendental que se descortina. Por isso, me incomodou tanto aquele detalhe da mureta. O poeta Francisco Alvim disse que Lucio Costa pousou o Plano Piloto no cerrado com a sabedoria de um arquiteto do cosmos. É bela e verdadeira a formulação do nosso poeta. O equilíbrio do urbanismo concebido por Lucio Costa é muito delicado. Os vazios e vazados que ele criou não são gratuitos nem supérfluos. A contemplação cotidiana da cidade é um dos aspectos fundamentais. Qualquer intervenção desatenta pode perturbar a harmonia do conjunto. Basta ver o que ocorreu com os prédios do Banco do Brasil na

402 Norte. Foram erguidos em uma escala que apagou o céu de Brasília. A reforma na Ponte Honestino Guimarães foi totalmente equivocada. Ela fere a leveza, a transparência e o sentido de contemplação da cidade. Pode parecer algo muito sutil, mas não é se for relacionado com outras obras em curso ou cogitadas. Isolada, a crítica soa preciosista. Mas ela é simbólica de outras decisões e intenções mais graves que ameaçam a cidade. Se a gente estabelecer uma conexão entre a reforma da ponte, aquelas bolas de cimento horríveis ao redor da Arena Mané Garrincha (que parecem ovos de dinossauros) e a projeção de novos bairros

sem planejamento, a observação começa a fazer sentido. Diferentemente do que ocorre nas campanhas para a presidência da República, dominado por vazamentos seletivos, graças aos debates, na eleição para governador do DF, os grandes problemas reais de Brasília têm sido expostos. O eleitor que acompanha os debates pode se orientar e decidir pelo melhor projeto. Mas senti falta do tema de Brasília como patrimônio cultural da humanidade porque as ameaças de desrespeito ao plano urbanístico de Lucio Costa são constantes. Não afetam apenas a dimensão estética, mas estão conectados ao meio ambiente, à mobilidade e à qualidade de vida dos brasilienses.

LUTO Morre Carlos Henrique Sabo, aos 61 anos

» CARLOS SILVA

Carlos Henrique Sabo Paes, irmão do procurador distrital dos direitos do cidadão do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), José Eduardo Sabo Paes, morreu aos 61 anos após enfrentar um câncer de intestino e

reto. Nascido em Fortaleza, ele passou por tratamento com quimioterapia e radioterapia, mas não resistiu ao término do procedimento. Carlos Henrique e Eduardo são sobrinhos da jornalista Liana Sabo, colunista do **Correio**. Designer de formação, Carlos Henrique escolheu o município

de Ijuí, no Rio Grande do Sul, para construir a vida. Embora fosse cearense de nascimento e tenha estudado em Brasília, onde passou pelos colégios Notre Dame e Objetivo, foi no Sul que ele desenvolveu a carreira e criou vínculos que, nas palavras do irmão, fizeram dele também um gaúcho. Eduardo Sabo lembra Carlos como alguém de criatividade excepcional e grande habilidade técnica. O designer trabalhava com materiais como madeira e metal e era responsável pela criação e construção de móveis e equipamentos.



Carlos deixa esposa e uma filha

Para o procurador, a capacidade de transformar ideias em objetos era uma das principais marcas do irmão. “Ele era diferenciado em criatividade, conhecimento e técnica”, afirmou Eduardo. Liana Sabo também o descreveu como o “artista da família”. Segundo ela, desde cedo, Carlos Henrique demonstrava facilidade para criar formas e desenhos e tinha um talento natural para conceber objetos. “Ele era uma pessoa muito criativa. Realmente, tinha esse talento”, afirmou. Além da criatividade, Liana destacou o senso de humor do

sobrinho. Segundo ela, Carlos tinha facilidade para fazer trocadilhos e respostas rápidas e chegou a demonstrar características que, na visão dela, poderiam fazê-lo trabalhar na televisão. O gosto do sobrinho pela cozinha também marcou Liana. Carlos gostava, especialmente, de preparar peixes e, segundo ela, fazia um salmão que não recebia críticas. A culinária estava ligada ainda a outro de seus interesses: a pesca. Carlos deixa esposa e uma filha. O velório e o sepultamento ocorreram em Ijuí, no Cemitério Municipal.

Obituário

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Cemitério Campo da Esperança
Ali Reyhan, 65 anos
Ana Oliveira dos Santos, 84 anos
Andre Luis Rodrigues Correa Pinto, 67 anos
Aristeu de Oliveira, 82 anos
Francisco Pereira de Freitas, 67 anos
Leila Alves de Oliveira, 81 anos
Magda Meneses Santunes Bessa, 65 anos
Marcos Fernandes Fialho, 67 anos
Maria José de Melo Jaime, 73 anos

Valcivânia Rodrigues da Silva, 42 anos
Walkiria Luna Peixoto de Melo, 82 anos

» Cemitério de Taguatinga

Antonio Lopes Filho, 93 anos
Eciton Dias dos Santos, 54 anos
Genésio Bernardes Gomes, 79 anos
Marcio Geraldo de Souza, 73 anos
Maria Aparecida de Jesus, 41 anos
Nilson Carvalho dos Santos, 86 anos
Mayra Gabriella Amorim Neco, remoção
Sergio Luiz Rodrigues, 55 anos

» Cemitério do Gama

Bento Nonato Frazão, 79 anos
Edson Mendes Pereira, 40 anos
Edvaldo Basilio de Carvalho, 58 anos
Jovelina Mendes dos Santos, 93 anos

» Cemitério de Planaltina

Tamara Rodrigues da Silva, 35 anos

» Cemitério de Sobradinho

Roseni Nunes Caldas, 74 anos

» Jardim Metropolitano

Juvencio Clementino, 68 anos
Sebastiana Garcia Godois, 83 anos
Eliza Gomes Milhomem, 75 anos
Doraci Martins de Souza, 60 anos

» Jardim Metropolitano - cremação

Anamaria de Campos Pereira, 74 anos
Ricardo Antonio Lapa de Souza, 61 anos
Odiva Fideles Frias, 85 anos

PRÊMIO **BRBCARD** DE GASTRONOMIA

encontro

BRASÍLIA

VOCÊ EXPERIMENTA. VOCÊ VOTA. VOCÊ ELEGE OS MELHORES.



ESCANEIE O QR CODE E CONHEÇA OS VENCEDORES.